

12
166
11

SERMÃO

DA

QVARTA DOMINGA

DA

QVARESMA

QUE PREGOV NA CAPELLA REAL
no Anno de 1660.

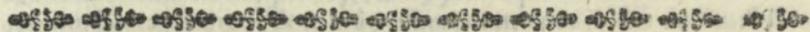
O

M. R. P. ANTONIO DE SAA

DA COMPANHIA DE



EM COIMBRA



Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

187

SERVAÇÃO

QUARTA DOMINGA

QUARTEZIMA

QUE PRINCIPALMENTE GATILHA REAL

M. R. P. ANTONIO DE SAA
DA COMPANHIA DE



EM COPIA

Comissão de Administração

N.º Oficina de Joseph FERREIRA: Anno 1877

A V E M A R I A .

Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.



GRANDE Euangelho assi pera o politico, como pera o lagrado, assi pera a corte, como pera o espirito: o exordio terà cortezão, espiritual o discurso. Lastimado letu Christo da morte do Bautista, atraueisou hum pedaço de mar de Galilea, & teguião hũa numerosa multidão de gente, não rendida ás muitas prêdas de Christo; mas porque Christo era rendoso a suas vidas, que assi foraõ sempre os tequitos do mundo: não estima os merecimentos, tenão os interesses, não adora as pessoas, adora as dependencias. Desbarata Moyés aquelle idolo, que o pouo em sua auencia substituiu por guia, & he cousa digna de reparo, q̃ ninguem estorue a Moyés o destroço: E pois, pouco ha tanta adoração, & agora tanto desprezo? Sim, que como se liaua Moyés, julgarão que necessitauão de idolo pera guia, agora já não he necessaria guia, porque Moyés voltou do monte, & como cessou a dependencia, cessou tambem a idolatria, acabou o cortejo, porque se acabou o interesse. Póz Christo os olhos na turba, & o mesmo foi vella necessitada, que tratar de remediala cuidadolo: *Cum vidisset turbam, dixit ad Philippum* Esta deue ter a qualidade dos olhos de hũ Principe, equiuocar tanto o remedio com a vista, que não se distinga a vista do remedio: ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̃ feria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a necessidade, & não franquear o aliuio.

Aquelle Cordeiro, que vio S. Ioão, diz que tinha sete olhos, & que eiã outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mund: *Vidi agnum habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Notauel dizer! & te eião olhos, como podião ser dadiuas? Porque erão olhos de hũ cordeiro posto em o throno: *in medio throno agnũ stantem:* & qué occupa os thonos magestosos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o mesmo ha de ser desprezar os olhos pera a vez, q̃ repartem em as mãos fauores pera aliuar; tudo o que hum fauer luppo m de tẽ, o na vista, leua de menos no agrado, & por isso não haõ de ter no Princi-

pe duas acçoens div. rlas o beneficiar, & o ver, ha de fazer gala de que seião nelle hũa mesma cousa, o ver, & o beneficiar.

Preguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar pão pera aquella gente: *Dixit ad Philippum: unde ememus panes, ut manducent hi?* E porque o não preguntou a Pedro, que era o mayer do Apostolado? ou a João, que e a o mais entendid? ou a Judas, aquem como procura dor pertencião as compras? Sabem por que? porque Judas era traidor, João era valido, & Pedro era poderoso; & nos conselhos, nem se haõ de admitir validos, porque votão com afeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderosos, porque votão com intolerancia, haõ-te de admitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ter cõtelheiro, nem quem ama, nẽ quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; sofrate embora q̃ tenha a treição as rendas, a valia o favor, o poder, os titulos, mas tenha as experiencias o conselho, que he sem rezão notavel, que votẽ os grandes, porque tem as dignidades, os priuados, porque tem a graça os mal affectos, porque tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, porque são pequenos.

A Phelippe perguntou Christo, & à consulta chamou tentação o Evangelista: *Tentans eum*: que na verdade he grande tentação para hũ ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de lisonjear mentindo, ou ha de desgostar verdadeiro. No conselho que El-Rey Achab fez sobe a guerra, que que ia dar aos moradores de Galaad, ouve quatrocentos lisonjeiros, que por se acomodarem ao gosto do Rey, disserão que teria o successo prospero: ouve hum Micheas verdadeiro, que disse seria infaussto o successo: E que se leguiu? Seguiu-se q̃ os quatrocentos lisonjeiros mentirão, porque se perdẽ o Achab, & Micheas desgostou, porque se contrapóz a vontade do Rey: não ha remedio, ou auéis de mentir, se teris a lisonja, ou auéis de desgostar, se attendei a verdade. Mas entre mentir, & desgostar, melhor he desgostar, do que mentir, porque com a mentira perde-se tal vez hum Reyno, & com a verdade desgostase quando muito hum Rey, & menos he desgostarse hum Rey, do que perderse hum Reyno, porque na perda perde-se o Reyno, & perde-se o Rey, como se vio no mesmo Achab, no desgosto de hum Rey perdeu-se o Rey, & perdeu-se o Reyno.

Phelippe difficultou a accção, André achou o arbitrio pera o sustento, mas tambem desconfiou: *Quid hæc inter tantos?* E entre as desconfianças de André, & as difficultades de Phelippe se dilataua o despacho dos pobres. Que de Andrès, & de Phelippes deue auer hoje no mũ do!

dó! lá cheguei á reparar, qual feria a causa, porque vemos tantas causas dilatadas nos tribunais? É pareciame (não seite me engano) que era porque em alguns ministros tudo deuem ser mãos sem dedos. Daquelle ministro, que firmou a sentença na causa do Rey Balthazar, diz o texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres digiti hominis scribenti*: quem vio já mais dedos sem mão? Mas era ministro de Deos, & estes só tem dedos pera firmar a sentença, & não têm mãos pera receber do sentenciado. Pois se bastão tres dedos sem mão pera despachar hũa causa, onde vemos tão poucas causas despachadas, que auemos de imaginar, tenão que tudo são mãos sem dedos? Paciência, Fieis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sinco paens, & dous peixes tem aqui hum moço, diz André, & querem alguns que esta prouidaõ fosse da despena dos meismos discipulos. Valhame Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde eremus panes?* & os discipulos prouidos: *Est puer unus hic?* Isto he o que acontece communmente no mundo: não ha valido necessitado, ainda quando está necessitado o Principe, & por mais que salte á cabeça, sempre torbeja aos lados.

É a razão, ou sem razão disto achaua eu que era, porque os validos não tirão de contentar os interesses reais á custa de suas particulares comodidades, antes conservação suas particulares comodidades á custa dos interesses reais. Tres agafates de pão sonhaua hum criado de Pharaõ que trazia sobre sua cabeça: hum delles pertencia ao Rey, & era o que vinha de cima, os dous aos ministros, & erão os que vinhão de baixo; acodião importunas aues ao sustento, & em qual vos parece que se teuarião? No do Principe: *In vno, quod erat excelsus, portare me omnes cibos, aues que comedere ex eo*: E porque não comião as aues dos agafates dos ministros? porque estão vinhão defendidos, & emparados com o do Principe, que era o de cima: *Quod erat excelsus*: que da fazenda real fazem os ministros cuido pera a sua fazenda; os agafates dos ministros, que deirão expor-se ás aues pera resguardar o de Pharaõ, estes são os resguardados, & o de Pharaõ comido; & como os ministros conservação o que lhes toca a elles á custa do que pertence ao Principe, não ha que espantar de que abundem elles, quando necessita este.

Tomou Christo a prouidaõ dos discipulos, repartio a ellas torbas, & logo sobejou mantimento aos pobres. Como he certo que perecem os pouos, porque estão cheos os ministros: Haja tirar a estes, que logo hauerá pera aquelles. Lá pôz Gedeão hum velo no campo, & todo o

rocio da noite embebeo em sy, de io te que ló no velo hauia agoa, & toda a terra estaua leca: e preme o Gedeão o velo, & na segunda noite apparece o velo leco, & a terra molhada; e preme a ele os velos dos ministros, & logo com çarã a humedecer a terra, & a respirar os pobres; porem te se permite que doze ministros tenham pão, com que se podem sustentar cinco mil bocas, como ha de auer paõ pera remedio dos necessitados.

Tanto que aquelle pouo vio a Christo tão liberal, tratou de o acclamar *Monarch*: *Vt facerent eum Regem*; acertada determinação, que ló pera a liberalidade nacerão as purpuras: fezle o ceptro peia mãos francas, que mãos e fcaças não são pera ceptro. Sobre qual hauia de nacer primeiro peia tronco nultre de muitos, & poderolos Reys contendrão Pharez, & Zarão no ventre de tua mãy Thamar: em fim Zarão fauorecido da natureza lançou fora hum braço, & a que a si sitia ao parto, dandolhe o perabem de tua dita, o acclamou primeiro: *Iste egredietur prior*: porem a disposiçõens suas eiores do Cêo, retirando outra vez a mãy, nasce Pharez; & lhe leuou o morgado, & o Reyno: *Illo verò retrahente manum, egressus est alter*: E porque ha de perder Zarão o morgado? Sei eu que iacob, ainda que no nacimiento foi segundo a Estã, com tudo, porque na luta, que com elle teua antes de nacer; se ouue melhor, entrou na primogenitura iacob; & Zarão, que no hacer foi o primeiro, & no lutar o mais valente, ha de ficar sem a primacia? Sim: Querem saber porque? Reparemlhe na mão: *Protulit manum* (diz o texto) *In qua obstetrix ligauit coccinum*. Assim como Zarão lançou a mãy, atarão lhe nella hũa fita: & Zarão deixa atar a mão? pois não terue pera Rey, que mãos atadas não são pera empunhar ceptros: quem se preza de tenhor, ha de desembaraçar as mãos, que esse he o indicio mais infaluel da magestade.

Como o Senhor entendeo o intento das tuas, fugio pera o monte: *Fugit iterum in montem* Myte iola fugida! Sabeis dõde fuge Christo? fuge de hum Reyno. Sabeis pera onde fuge? fuge pera hum monte, Olhai que differença de termos, de hũ Reyno per hum monte: mas antes quiz seruir a Deos na solidão de hũ monte: *In montem solus orare*; do que seruir ao mundo na magestade de hum Reyno: *Vt facerent eum Regem*; pera nos ensinar a nos que melhor he seruir ao Ceo desconhecido nos montes, do que seruir ao mundo estimado nas cortes: E tomamos entendidos no espirito. Filis nesta vida tudo quanto nasce, nasce pera seruir, ou ao mundo, ou ao Ceo, não ha euitar hũa destas sortes, elcolher a melhor he a ventura: que esta confiste em seruir ao Ceo; nos enfi-

ensina a tugida de Christo, & vos que o eu hoje persuadi; não de fustimou o assumpto por velho, que antes (é bem com lastima de nós todos) he muito nouo assumpto, porque segundo viueis, melhor he na vossa opinião ter uir ao mundo, do que ter uir ao Ceu: mas na differença, que vay de hum a outro ter uir, conheceis a melhoria; pera o ter uir do Ceu seguiremos o Euangelho, pera o ter uir do mundo consultamos os que melhor o ter uirão. Ha lerta.

No ter uir do Ceu sobre bem visto, sois bem pago: nem vos negão a beneuolencia dos olhos, nem vos faltão com o logro da correspondencia. Esta multidão, que seguiu hoje a Christo, nem lhe faltou a visita, nem lhe faltou a paga: achou em Christo olhos pera a ver: *Cum subleuasset oculos, & uidisset: & achou também cuidado pera a premio: Vnde ememus panes?* Ditolo obsequio, que merece tais olhos, & tal premio. E notai, que as turbas nem pedião a Christo que as visse, nem que as remediasse, elle mesmo lhe pôz os olhos, & lhe solicitou o remedio, q̄ no ter uir do Ceu, nem he necessario que corteis ao ministro pera o fauor, nem que falteis ao Principe pera o despacho, o mesmo Deos he o terceiro de vos pera consigo, por vossa conta corrime os piores do ter uir, & por conta de Deos os detucos do premiar. A soberania de seu nome he o memorial de vossos ter uir: *Hoc est nomen meum & memorabile meum:* & quem tras o memorial alheio no nome proprio, não se pode esquecer de quem o terue, por que não pode esquecer de quem he; faltar Deos ao despacho de vossos ter uir, fora faltar ao conhecimento de seu ter: Vede agora se pode negar fauores, quem tem por nome de sua grandeza o memorial de nosseis requerimentos.

No ter uir do mundo sobre mal pago, sois mal visto, nem vos premião, nem vos vem. Digao Dauid hum dos melhores certiaõs do mundo. Promete Saul a quem mataffe o gygante terror dos Itacitas, & alento dos Philisteos, que o cataria com sua filha Merob: accita Dauid a empreza, sae a campo, & com o tiro de hũa funda deixa sem vida aquelle até alli monte com alma. Generoso ter uir! Mas que se fugiu? seguiu se que á fama de tanto valor, nem premiarão a Dauid, nem o viuão; nem ouue fidelidade na palavra pera o premio, nem ouue beneuolencia nos olhos pera a estimação. Merob deu se por mulher a Hadriel: *Data est Hadrieli uxor:* & Saul retiraua os olhos de Dauid: *Non recessis oculis aspicebat Saul Dauid ex illa die.* Eys aqui o que tirou Dauid de hũa façanha tam illustre, obrada em obsequio de Saul: & que hey eu de por a vida em perigo, & no cõbo, né hey de ser pago, né visto? que executeu o tiro da pedra, & que outram legie a ventura

do

do tio! que Dauid mate, & que Hadriel cale! que seja a funda de Dauid, & que sejam os olhos pera Hadriel! Vede se ha tem rezão mayor. E mais escandaliza a falta da vista, do que a falta do premio: que o mundo não pague, auante, porque como o pagar he dar, he tão cunto de dar o mundo, que por não dar, nem males dá.

Pondera hũa palauras de Santo Athanasio fallando da morte de Christo: *Non ex se, sed abundè rationem immolandi mutuatus est.* Christo não morreo de ty, como os outros homens, de fora lhe ouue de vir o rigor, tomou emprestada a morte. A morte emprestada? Sim, porque foi o mundo quem lha traçou; diz que a tomou emprestada, & tomou emprestada, porque lha deu emprestada o mundo; porque he mundo, & o mundo por não dar, não só não dá á bens, mas nem dar á tenão empresta á os males. Ah tyrano ciego, que até os males emprestas, sómente por não dar: & que aja quem te firua? Que não pague logo o mundo, ainda que he sem rezão, tem a ditculpa em tua misteria, mas que nem veja, he termo infosiuvel. Que custa hũa vista? antes teriã inteieffe do mundo receber com os olhos aquem o sei ue com brio; porque os homens, tenão poem nelles os olhos, a penas fazem o que deuem, mas se poem os olhos nelles, animão se á fazer mais do que podem.

Pedio là etmola a S. Pedro, & a S. João aquelle pobre aleijado, que estaua á porta do Templo, & deulhe S. Pedro mais do que o pobre pedia, porque o pobre pedia etmola, & S. Pedro deulhe laude: põem antes de o Apostolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzesse nelle os olhos: *Respice in nos*: Poi; pera Pedro fazer o milagre, era necessario por em si o rimeito os olhos nelle? Parece que era esta accção cufada: antes era muito importante accção; quem faz milagres, obra sobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem pera sahir com effeitos estanhos, auer quem ponha nelle os olhos, que até S. Pedro pera obrar hum prodigio, quis ter os olhos por sua parte: *Respice in nos*: Eys ahí os olhos do pobre postos em Pedro: *Surge, & ambula*: Eys ahí o milagre de Pedro em favor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça pera nada, que se poem nelle os olhos, não possa ser uis per ta muito. Olhai por elle, & fará milagres por vós, abri os olhos em teu fauor, & vereis como obra milagros em voste seruiço. E que tendo isto assim, que ante estando tanto no pouco cbedal de hũa vista, não veja muitas vezes o mundo aquem o feruê? que obrigando a beneuolencia de huns olhos a executar maravilhas, não tenha o mundo olhos pera estimar obsequios: grande ingratião do mundo! Mas ainda não

he muita. E quantas vezes, sob. e teres mal pago, & mal visto, fois
tambem aborrecido, & molestado? quâtas vezes chegaõ a parar os ser-
uiços em penas, como te forão crimes? Que maior seruiço podia fazer
Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe desluzir a honra? &
com tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olhai as
desordens do mûdo, as offensas soltas, & os seruiços prezos: a Egeyrcia,
que offendeo, triumphou hure, & Ioseph, que seruiu, padece encarce-
rado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais po-
dia fazer Christo pello mundo, que fazer milagres em teu seruiço? &
o mundo como tratou esses obsequios? Ouvi-c: *Quid facimus?* dizem os
Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E por-
que? Porque lhe haueis de tirar a vida? *Quia multa signa facit:* porque
faz milagres. Pareceu-os que estã bom o motiue? Cuidaua eu que a
morte era sómente pena das culpas, mas isto he na resolução divina,
que nas consultas humanas tambem os maiores seruiços tem pena de
morte. Pois como esperão os homens que despache seus seruiços o
mundo, se Christo com milagres tira tão bom despacho? que obse-
quios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz
ao hombro?

E sabeis qual he a rezão desta sem rezão do mundo? Sabi isto, por que
às vezes não corresponde aos seruiços com agrado, antes os recebe
com defabrimento, he porque esses seruiços, ainda que sejam em util-
idade sua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por
não reconhecer excellencias alheas; etcolherã priuante de utilidades
propias. Tornemos ao conselho dos Phariseo. Que milagres e ão
aquelles, porque querião matar a Christo? Erão todos em preuente da
mesma Iudea, daua vida a mortos, laude a enfermos, & vista a cegos:
Pois homens, se na vida de Christo estã o voffo bem, & remedio, como
quereis a Christo sem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de
Christo, do que lhes contentaua a cura dos seus males, antes querião
todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca repre-
raestes naquella pergunta, q̃ Christo fez ao Paralytico de Pitecina? Pois
he muito pera reparar. Resolueose o Senhor a curalo, & pregou tou-
lhe primeiro a si: *Vis sanus fieri?* Homem, queres que te cure? Se-
nhor a hum homem, que ha trinta, & oito annos que estã enfermo,
preguntais se quer ser curado? disto pode te duvida? Sy, pode te duvi-
dar muito disto: porque pera aquelle Paralytico cobrar laude, aua de
obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só por não
ver nelle o prodigio, não quizesse em sy a laude: por isto lhe perguntou
se quer laude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como
isto

isto he a doudice das sem rezoens de estado do mundo, melhor lhe etão os danos proprios, que os applausos alheos, antes padecerà húa enfeimidade em ty, do q̄ reconhecerà húa maravilha em outro.

Por isso eu queria sospeitar que melhor era ter o mundo mal servido, do que muito obrigado. Pello menos aquê me consultàra familiarmente na materia, antes lhe aconselhàra que andasse descuidado no servir, do que generoso no obrigar, por que mais facilmente se accomoda o mundo com hum mau serviço, do que com huma obrigação grande. Entra David de noite no campo de Saul, dormia descuidadamente o Rey, & Abner, que por ser general do exercito, devia velar em guarda do seu Principe, tamb. m dormia. Tomou David a lança de Saul, & depois de retirado, despertou o campo do contrario, & cõ a falta da arma real publicou sua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o descuido de Abner em guardar a seu Rey. Isto posto, quem julgais que servio mal, & muito mal a Saõ? Claro està que Abner, pois em tanto risco lhe não loubes velar o sono: & quem julgais q̄ obrigou a Saul muito? não ha duvida que David, pois em tanto agravo lhe não quiz tirar a vida: assim he; & que succedeo? Abner volta com Saul pera a Corte, & David foge de Saul pera os Philisteos. Pois como assi? Saul tam mal servido de Abner, & não se teme Abner, Saul tão obrigado de David, & foge David? Sim, que no mundo perigaõ mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deseruiços: hum deseruiço grande achou muitas vezes beneuolencia, húa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se servis mal, como Abner, não vos falta o Paço, se obrigais muito, como David, não aveis de dar passo no Reyno.

E a razão disto he, porque as obrigaçoens grandes com o excesso do merecimento impossibil tão a equivalencia do premio, & chegar hum vasallo a merecer o que hum Monarcha difficultotamente pode pagar, he pouco gostoso pera o Monarcha, se muito glorioso pera o vasallo. Hum mau servir deixa lugar ao Principe pera a perdão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe pera a correspondencia, & melhor lhe està poder perdoar, do que não poder corresponder: por isso se teme David, quando obriga muito, por isso não foge Abner, quando servie mal: por isso vemos algúas vezes os maes serviços admittidos, & os grandes merecimentos desterrados. E que à vista disto aja quem faça tantos excessos no serviço do mundo, & tão poucos, que fação algúa coula no serviço do Cco, onde não ha merecimento tão grande, que não possa ter premio mayor: grande doudice dos homens! Imitemos a Christo, q̄ o não faz hoje assim, pois foge de Reyna: no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

No

No seruiço do Cèo o valimento pende da vontade propria em tanto não priuais, em quanto não quereis. Que de fauores conteguio hoje de Deos esta multidão de pouo? Leuoulhe os olhos: *Cum subleuasset oculos*: Leuoulhe os cuidados: *Vnde ememus panes?* & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera ty os obsequios de seruo: *Distribuit discumbentibus*. E por que vos parece que chegou a tanta priuança com Deos? *Quia venit ad eum*: porque quis chegar com Deos a tanta priuança: não ouue mister mais intercessão; que as resoluções da sua vontade; bastou aspirar ao valimento, pera se applaudir logo valida. Vede que pouco custa a graça do Cèo, hum queres, & quando muito hum vir: *Venit*; não te vende a pezo de ouro, nem a contrapezo de cuidados: o mayor preço, a que chega, são huns passos *Omnes sitientes venite, & emite absque argento, & absque ulla commutatione*. Todos os que desejaís as enchentes de minha graça, diz Deos, vinde, & comprai sem prata, & sem troca. Reparai, que he muito pera rejar ar. Sem preço podeis receber, mas não te pode comprar, porque toda a compra suppoem preço; pois se Deos não a sina, nem quer preço, como manda comprar sua graça: *Emite?* Sabeis porque manda comprar? porque manda vir: *Venit*: porque quando a graça de Deos nos chega a custar passos, já não lhe parece dada, senão vendida. Tão facilmente a concede; que a comprais, se a pretendeis, hum leue passo: *Veni e*: he hū lummo preço: *Emite*.

Isto succede na graça do Cèo: & na graça do mundo que succede? nem basta querer, nem basta bulcar, & o que mais he, nem basta seruir pera merecer, porque não está em vossa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como David, lançais demonios, matais gigantes, destruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a causa he, porque no mundo a graça dalle como graça; no Cèo a graça dalle como premio; no Cèo te seruis, tendes certa a graça, porque he paga forçosa do merecimento; no mundo, ainda que siruais, não tendes a graça certa, porque he data voluntaria da fortuna; no seruiço do Cèo cuida Deos que lhe fazeis obsequio, quando recebeis tua graça. Não notais no nosso Euangelho que recebêdo as turbas o fauor, Christo foi o que deu as graças: *Cum gratias egisset, distribuit*? quem da graça, insinua que recebeo fauores: pois se o fauor foi frito às turbas, como tocão as graças a Christo? porque julga que lhe fazem os homens graça, quando lhe admitem a tua: & como no seruiço do Cèo, quem faz a merce seja o mesmo que recebe o beneficio, claro está que em tanto não lograreis a graça do Cèo, em quanto não quizeres fazer ao Cèo esta graça.

No feruiço do mundo cuida o Principe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lia là affuero os annais de feu Reyno, & chegando aos feruiços, que recebera de Mardocheo, disse conto: me os Setenta atsi: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardocheo?* Por tão grandes feruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, porque no mundo, por mais que firuais, estimãole tão pouco voss obsequios, que os despachos tão fauores do Principe, & não a satisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos feruiços, & por mais que façais por merecer, sempre auéis de beijar a mão ao premio. E como no mundo a paga dos maiores feruiços seja merce, que vos fazem, & não obrigação, que vos tenham, em quanto não quizer o Principe, não auéis de lograr o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, porem a priuanga está na vontade alhea; bem podéis feruir, se quizeres, mas por mais que firuais, não auéis de valer, senão querem.

Reparastes na difficuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Céu? reparai agora na difficuldade com que se perde a graça do Céu, & na facilidade com que se perde a graça do mundo. No feruiço do Céu não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum só obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & mais ficar em graça de Deos: no feruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, q̄ vos custou muitos obsequios. Aquelles dous priuados del Rey Pharaõ despois de tantos annos de feruiço, quando se podião prometer aumentos na priuanga, acharãole hum dia inopinadamente cahidos de sua graça, & metidos em hum carcere. E porque culpas? porque no pão, que hum lhe leuou, hia húa pedrinha, & na coza, que outro lhe feruiu, hia húa mosca. Olhai a graça do mundo, húa pedrinha a que b̄ra, hum motquito a offende. Os feruiços destes homens são de grande defuelo, tonhauão có sua obrigação, a culpa foi muito acato: *Accidit vt peccarent*, & perderão por hum acato de culpa o que ganhauão com muito defuelo de feruiços, húa pedrinha bastou pera desbaratar tambem fundados merecimentos, húa mosca bastou pera manchar feruiços tão luzidos.

Pareceus demasiada sem rezão esta? Ora notai, que ainda não disse tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vai da graça do Céu à graça do mundo: pera perderes a graça do Céu, he necessario que aja culpa, & que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como vere-

mos. Dizeime, David pretendeo algum dia fedecioso inquietar o Reyno de Saul? nem o sonhou nũca. Amão quiz algum dia atreuido violar a thalamo de Affuero? nem lhe passou pella imaginação: & com tudo David por fedecioso he butcado de Saul pera a morte. *Omni bus diebus, quibus vixerit, non stabili eris tu, neque regnum tuum: itaque adhuc cum ad me, quia filius mortis est.* E Amão por atreuido morre por mädado de Affuero em hũa torca: *Etia Reginã vult opprimere, me presente... appedite eũ.* Não ha injustiça igual a esta. David ontem tão valido, & oje tão del prezado, & isso sem culpa. Amão ontem tão estimado, & oje tão abatido, & isso sem delito, por enveja de Saul contra David, por tolpeitas de Affuero contra Amão? Ah! veris o que he a graça do mundo, porque tanto suspirais. A graça do Céu, pera a perdeses, he necessario que obreis mal, & muito mal, a graça do mundo, obrais bê, & muito bem, & perdeila. A graça do Céu hũa vez alcançada, nem o mesmo Deos volla pode tirar, se vós não quereis: a graça do mundo, ainda que não queirais, podeuola tirar o Principe: não ha cousa, que a assegure, ou aja culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, sempre periga a graça do mundo.

Que bem estaua nesta verdade Mardocheo: no dia de seu maior valimento, & triumpho pôl-te às portas de palacio da banda de fora: *Reuerfus est ad ianuam palatij.* Pois fora do paço hum Principe como Mardocheo, tam estimado de Affuero, tam valido de Esther? Sim, porque sabia que fóra do paço vem a parar a maior priuanga, & queria assistir Mardocheo onde julgaua q̄ podia vir a parar: não queria Mardocheo empenhar-se na graça do paço, porque sabia que era graça de paço; sabia que o maior valimento de hũa falca, q̄ tobe pera acabar, hũa exhalação, que arde pera não ser, hum mar, que enche pera vazar, hum sol, que nasce pera se por, hũa lũa, q̄ cresce pera mingoar, hum vento, q̄ sopra pera acalmar, & hũa roda, que se empina pera deccer: & graça tam difficultosa de conseguir, & tão facil de perder, que muito q̄ a deixe Christo pella do Céu? *Fugit iterum in montem.*

No teruigo do Céu, se algum dia chegastes a ser mais, tois o que tois, & não o que fostes: não vos aualiaõ o ser pello menos, que antes fostes, se não pello mais, que agora tois. Dous nomes tinha S. Pedro, hum de Simão Pedro, que lhe pôz Christo, & outro de Simão Ioão, que lhe puzerão seus pays: & he de notar, que no nosso Euangelho em a occasião q̄ se publica o parentesco, que o Apostolo tinha com Santo André, se cale o nome dos pays, & se manifeste o nome de Christo. *Andreas frater Simonis Petri:* André irmão de Simão Pedro. Quando se declara q̄ Pedro, & André são irmãos, melhor parece q̄ vinha o nome do languez

& dos pays: pois porque senão nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Olhai, o Apostolo seruia ao Cèo; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando pescador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça já da Igreja, & no seruiço do Cèo, te lubistes a ter muito, não fois o pouco, que fostes, senão o muito que fois. Pedro fora pescador, mas já era Principe, pois hate de tratar como Principe, & não como pescador, ha de ter Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri*. E a rezão he, porque no seruiço do Ceo cada qual he filho de suas obras, & não de seus pays; se os merecimentos vos fizerão grande, aueis de ter grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruiço do mundo, se algum dia fostes menos, fois o que fostes, & não o q̄ fois; não vos aualião o ter pello mais, q̄ agora fois, senão pello menos, q̄ antes fostes. Fallaua Saul cõ Jonathas de Dauid, & chamou-lhe filho de Itai pastor: *Nunquid ignoro quia diligis filium Itai?* Fallaua o outro valido cõ Iofafas de Elizeo, & chamou-lhe criado de Elias: *Esst hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliae*. Pois assi te trata hum Dauid? assi te trata hũ Elizeo? Dauid, q̄ he mestre de campo, generoso assombro dos Philisteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̄ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̄ quereis? Eys ahi as aualiaçoens do mundo. Fostes vòs filho de Itai? pois aueis de ter filho de Itai, ainda quando fois genro de hũ Rey. Fostes vòs criado de Elias? pois aueis de ter criado de Elias, ainda quando fois Profeta de Deos. Vòs empunhareis o ceptro, mas o ceptro em vossa mão ha de ter cajado; vòs tereis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vossa boca haõ de ter obsequios de criado. E q̄ me hajão de tratar pello q̄ fui a desigualdades da sorte, & não pello que sou a merecimento de minhas obras! que hei de ter filho da fortuna, q̄ me fez como quiz, & não hei de ter filho de minhas aççoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois já eu me contentara com q̄ o mundo estimara sempre as coutas pello q̄ forão, mas he tão desarrezoado, & injusto, q̄ se fostes mais, & fois menos, não vos estima pello q̄ fostes, & desprezauos pello que fois. Sempre anda a buicar rezoens de vossa menoscabo; se fostes menos, & fois mais, aualiauos pello menos, q̄ fostes, & não pello mais q̄ fois; se fostes mais, & fois menos, aualiauos pello menos, q̄ fois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeriano da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de escabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitaua como bruto em hũa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escrauo em huma cozinha.

Pois desta sorte se trata hum Boleslao Rey, hū Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̄ isso ferão ontem, & hoje não tão isso, & no mundo sempre preualecem os motivos de desprezo contra as rezoens de estimacão: Se fostes pequeno, & sois grande, aualiãouos pequeno pello que fostes: Se fostes grande, & sois pequeno, aualiãouos pequeno pello que sois: nem vos basta o muito, q̄ loís, pera por em etquecimento o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̄ fostes pera cohonestar o pouco, q̄ loís; & hauiã Christo de aceitar grãdezas do mundo, tendo as do Céu? Não faz Christo isso: *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Ceo, se ha cruces, todas haõ de parar em glorias: assi o experimẽtação hoje as turbas, q̄ se padecerão tres dias na Cruz da necessidade, lograrão no cabo a gloria de hum banquete, ou hū banquete de gloria, cuja figura querem muiros que fosse este: *Distribuit discubentibus quantum volebant.* Não sabe Deos saltar com o gosto a quem exercitou com a pena, com hūa mão dà a cruz, & com outra offerece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas. & caelos palmo ponderauit?* Quem, senão Deos, diz Ilaías, mediu as agoas a punhos, & os Ceos a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, pellos ceos a bemauenturança. Considerai agora as mãos de Deos, hūa mede agoas, outra mede ceos, mas hūa mede céos a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos estã dando a punho fechado as agoas da tribulaçãõ, vos estã medindo a palmos as delicias do Céu. Que admirauel cõtraposicão de medidas, palmos de Céu, por punhos de agoa.

No seruiço do mundo dizeis q̄ ha glorias, mas não me haueis de negar que todas acabaõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Iorãõ? no cruzado de hūa seta. Onde acabou a gloria da fermosura de Abtalão? nos braços de hum tronco. Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum runhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hūa forca. Finalmẽte onde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazei os presentes à eleição de Saul em Rey de Iracl, & reparai na iguarria, q̄ naquelle banquete pera Saul tão felice lhe mandou pôr diante Samuel: *Leuauit coquus armum, & posuit ante Saul.* A iguarria, cõ q̄ seruirão a Saul foi hum hombro? Mysteriosa iguarria pera hum Rey nouamente eleito! hum hombro? As insignias de hum Monarcha he hūa coroa, & pera a sustentat terue a cabeça, ou hum ceptro, & pera a empunhar terue a mão: pois a que proposito se dá a Saul hum hombro? E não se lhe dá huma coroa, ou hum ceptro. He, como se dissera Samuel: Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros, que delpois de tanta gloria não ha de faltat hūa cruz: & assim o experi-

201
 mentou, q̄ na cruz de hũa cipada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as
 conseqüencias das glorias do mundo: no feruiço do Céu a cruz he eica-
 da pera as glorias, no feruiço do mundo as glorias faõ degraos pera a
 cruz: a cruz no feruiço do Céu he cruz com titulo, a gloria no feruiço
 do mundo he titulo de cruz; em ambos os feruiços ha cruces, & ha glo-
 rias, mas o feruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o feruiço do
 Céu tem as cruces antes das glorias: & he muito pera notar esta diffe-
 rença, porque hũa gloria antes he gloria affustada pellos receyos da
 cruz, hũa cruz antes he cruz aliuiada pellas esperanças da gloria, hũa
 gloria antes faz uos ditos para vos fazer affligidos, hũa cruz antes faz
 uos affligidos para vos fazer ditos, hũa cruz antes he lisonja da gloria
 de despois, porque crece o grau da gloria, q̄ te logra à vista da molestia
 da cruz, que se deixa.

- Diz Deos pello Profeta Itaias: *Gloriam meam alteri non dabo*. A mi-
 nha gloria não a hei de dar a outrem. Parece difficulto este texto, por-
 que Deos offerece a sua gloria a todos, & a muitos a comunica: pois co-
 mo diz: *Gloriam meam alteri non dabo*? Dizem todos q̄ falla o Senhor da
 gloria, q̄ alcançou como homem, & não da gloria, q̄ goza como Deos;
 a gloria, q̄ goza como Deos, a todos a offerece; a gloria, que alcançou
 como homem, só pera sy a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a
 gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi: a gloria, q̄ Christo
 goza como Deos, he gloria tem pre-supposição de penas, a gloria, que
 Christo alcançou como homem, foi gloria com antecedências de cruz,
 & deleita tanto hũa gloria alcançada despois de hũa cruz padecida, ter
 ue hũa cruz antes de tanta lisonja pera hũa gloria despois, q̄ a gloria de
 Deos, a q̄ não precederão penas, offerece liberalmente a todos, porem
 a gloria de homem, a q̄ precedeo hũa cruz, esta não quer communicar
 a outrem, só pera sy a quer: *Gloriam meam alteri non dabo*. Tanto como
 isto recreão as glorias despois da cruz, & a razão he; porque a gloria des-
 pois da cruz he gloria dobrada, porque he gloria pello gofio, que dà, &
 pella cruz, de q̄ liura; & esta he a ventura das glorias do feruiço do Céu
 q̄ as mesmas cruces lhes aumentão os graos.

No feruiço do múdo, como as glorias faõ primeiro q̄ as cruces, cresce
 o tormento da cruz presente na lembrança da gloria passada, & vê a
 fer maior parte da dor a felicidade, q̄ te possuhio, do que a metma del-
 graça, que se padee. Ouui os filhos de Israel catiuos dos Babylonios,
 como explica o teu sentimento: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & fla-
 uimus, dum recordaremur tui Sion*. Junto aos rios de Babylonia nos assen-
 tamos, & choramos, porque nos lembramos de Sião. Estranhas lagri-
 mas por certo q̄ não chorem os Israelitas, porque te vem em Babylo-
 nia

nia, senão porque se virão em Sião? Em Sião viuerão ditosos, & em Babilonia viuê catiuos: pois chorê por q̄ estão em Babilonia, & não por q̄ estiuêrão em Sião: não chorão senão porque estiuêrão em S.ã, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que lograão, do que as cadeas de Babilonia, que padecem; hum animo sempre delgraçado, como nunca tomou o gosto à ventura, sente a delgraçã por comparação a sy mesma, & hũa delgraçã comparada cõigo, tenão diminue, não aumenta o sentimento: hum animo algum tempo venturoso, como sabe a q̄ sabem as ditas, sente a delgraçã por comparação à vêtura, & à vista dos labores passados de hũa ventura a amargão tanto os labores presentes de hũa delgraçã, que mais vem a molestar a assistência de Babilonia pellas memorias de Sião, do q̄ pella tyrania do catiuo; & se os infortunios crecem tanto à vista das felicidades, que dá glorias pera de spois dar cruces, mais pretende acrescentar o rigor da cruz, q̄ delectar com a possessão da gloria.

Temos visto o q̄ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas diferenças grandes, que ha entre cruces, & cruces. A primeira he, q̄ as cruces do seruiço do Ceo vem ditpentadas pellas mãos de Deos, & as cruces do seruiço do mundo, vem dispensadas pellas mãos dos homê; & os trabalhos, que saem da mão de Deos, pezão pouco, porque a mesma mão, que os dà, està mesma os diminue, mas os trabalhos, que saem das mãos dos homens, pezão muito, porque a mesma mão, q̄ os dà, està mesma os acrescenta. Falla Christo de sua cruz, & payxão, & diz q̄ he mar de penas, em que metirão os homens: *Libera me ab is, qui oderunt me, non me demergat tempestas aquæ.* Falla Dauid da mesma payxão, & cruz, & diz que era hum Calix, q̄ estaua na mão de Deos: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Christo, & Dauid ambos fallão da payxão, como a payxão, tẽdo a mesma, a Christo parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz excesso, o Calix diz diminuição: pois os trabalhos da mesma cruz já crecem, & já diminuem? Sim; tudo taõ effectos das mãos, que dão essa cruz: Christo fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homê, & hũa cruz dada por mãos de homê não he menos que hum mar de dores: *Non me demergat tempestas aquæ.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos, *In manu Domini,* & hũa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz, hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̄ facilmente se pode beber, & o mundo dauos as molestias com mêturadas por hum mar, que difficultosa mête se pode vadar. E reparai que não larga Deos o Calix da mão, não o passa da sua mão a nosa, da sua mes-

na mão no lo poem à boca, nós bebemos a pena, & elle tem o Calix: *Calix in manu Domini*: & assim o vai inclinando com tento, como vê q̄. nós imos bebendo sem enfado, pera que nem pe nemos sem assistência de seu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deos.

Nas cruces do seruiço do Ceo (& he a segunda differença) tendes a Deos, que se compadeça de vós, como fez hoje das turbas, *Misereor super turbam*. Vós sofreis a pena, & Deos tem as dores, vós padecéis, & Deos compadecel: nas cruces do seruiço do mundo em lugar de cõpaixão achais ludibios, poemues na cruz, & zombão de vós; crucificãoups a pessoa, & rimle dos vossos seruiços. Vejate em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços erão elarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que delpos de seruir ao mundo, não só haja de ficar afrontada a pessoa, tenão tambem os mesmos seruiços desluzido: q̄ tudo aja de parar em hũa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibio? he crueldade infosível. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fiquem me te quer os seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os opprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q̄ foi rigor da fortuna, & não merecimento das accoens: mas isto he o que não quer o mundo, que pera parecer menos ingrato com a pessoa, que crucifica, intenta que pareção mui diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de tem razoens tam elaras, que elperaua o mundo de Christo tenão as coltas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezões podia persuadi: te esta verdade, mas por que amim me falta o tempo pera dizer, & a vós a paciencia pera ouvir, corra por meu trabalho tocillas, & por vossa curiosidade de corvellas. No seruiço do Ceo, te tois favorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, te tois favorecido, aborememos, te tois desfavorecido aborreceiros, nem os favores, nem os desfavores vos liuão: Se tois favorecido a enveja vos mata, te tois desfavorecido, mata suos de enveja. No seruiço do Ceo as honras são grandeza, & que maior, que chegar Deos a ministraruos como seruo: *Distribuit dicumbentibus?* no seruiço do mundo as maiores grandeza são nome. Em que cuidais que te distingua David Monarcha de David pastor? Na vaidade de hum nome: assi lhe disse Deos lembrandohe que o fizera Rey: *Fecit tibi nomẽ grande*. David cõ nome era David Monarcha, David tem nome era David pastor. No seruiço do Ceo os gostos são gostos, que satisfazem como experimentação hoje as turbas: *Impleti sunt*: no seruiço do mundo os gostos são gostos, que amargaõ. Gostaraõ nossos primeiros pays da

frauidade do pomo, mas logo lhes traouo na língua o amargo da mortalidade. O mundo daruoha fauos, mas todos haõ de ser como a Santaõ, na garganta de hum leão morto, que na boca da morte vem atraueçados todos os regalos do mundo.

No seruiço do Ceo tira Deos delly pera pôrem vós: *Vnde ememus panes?* dizia hoje Christo, á sua culla pretendia o sustento deste pouos, & não tirou do pouo pera seu sustento. No seruiço do mundo tira o mundo de vós: pera por em sy. Leuando lehu em Rey de que vos parece que formou o throno das capas dos vassallos: *Tollens vnusquisque palliũ suum posuerunt in similitudinem tribunalis.* E quem chega a tiráruos a capa, que lhe escapará que vos não tire? E o peor he q quando eu cuido que fosse isto tyrania de algum Principe, acho que he condição inleparavel das magestades do mundo. Most'a David a Saul o pedaço da capa, que lhe cortara na coua de Engaddi, & que consequencia faria desta accção Saul? fez esta notavel conseqüencia: *Nunc scio quod certissime regnarurus sis;* agora me persuado de certo que David ha de ser Rey. O Hiaõnde foi descubrir o prognostico da Monarchia: não te persuadio Saul que David hauia de ser Principe quando matoua gigantes esforçados quando destruiua exercitos generosos; quando lhe achou hũa capa alhea em sua mão, teirão te resoluço q haúa de ser Monarcha David; como que fora melhor indicio da pu: para lançar mão ás capas do q armar contra os inimigos ás mãos: & te isto he assim, que muito q vejamos hoje tantos tiros ás capas alheas, te ha tantos, que a tirão, a tir te nhões.

No seruiço do Ceo não entrais nas penas com Deos, & entrais nas glorias cõ elle. Quando os Iudéos forão prendet a Christo, não quis o Senhor que prendessem com elle a nenhum dos seus: *Sinite vos habire:* resuscita del; ois, & com elle resuscitão muitos: *Multi corpora sanctorũ quæ dormierant, surrexerunt.* Pois se na prizaõ não quis hum só companheiro, porque admittio tantos companheiros na resurreiçaõ? por que a prizaõ era pena, & a resurreiçaõ era gloria, & Deos quer a companhia dos seus nas glorias, & não quer a companhia dos seus nas penas: irá a morrer só, mas ha de resuscitar acompanhado, não quer repartir as tuas penas com nosco, mas não sabe gozar tuas glorias sem nós. No seruiço do mundo não he assim, entrais com elle nas penas, mas não haueis de entrar cõ elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, esse Monarcha mais magestoso do universo, & não vereis que appareça cõ elle hũ só estrella. Chegará o dia do juizo, & diz Christo q apparecerão as estrellas junta mete com o Sol: *Erũt signa in Solle, & stellis.* E por que não apparecem juntos agora, já que te hão de ajuntar entã? por

que agora são dias de luzimento, & entãõ sei á dia de eccllyple, & pera
 hum eccllyple achar se hão as estrellas com o Sol, mas pera o luzimento
 ha de apparecer o Sol sem as estrellas. E que ainda as mesmas estrellas
 tenham esta estrella? terrivel condigão do mundo! No seruiço do Ceo
 baltta fazer o que vos mandã reguardastes os preccitos, dai vos por bem
 auenturados: no seruiço do mundo fizeis o q̄ vos mandaõ, & muito
 melhor do que voillo m andaõ, & sobre isto tois perseguidõ, & mal tra-
 tado. Mandou Saul a Dauid que sahisse a campo, & que fizesse por ma-
 tar a cem Philiteos, sahio Dauid, & matou duzentos, & por isso que
 conseguiu? hũa inimizade perpetua de Saul: *Factusque est Saul inimicus
 Dauid cunctis diebus.* Hatal injustiça? os seruiços maiores, que os pre-
 ceitos, & sobre tudo aborrecido? Por isso fuge hoje Christo: *Fugit ite-
 rum in montem ipse solus.*

Suppollo pois que por tantas razões, como temos considerado, se
 conuence que he muito melhor sorte a de seruir ao Ceo, que a de ser-
 uir ao mundo, que restia quem tem fé, tenaõ deixar o seruiço do mún-
 do, & comegar desde logo a trabalhar no seruiço do Ceo? Ora Chri-
 stãõ, pella obrigãõ que deuemos a nossas almas, seja o fruito de-
 ste sermão ter muito na memoria a sem razaõ, com que o mundo tra-
 ta, & a liberalidade, com q̄ o Ceo premia: se até agora seruímos ao
 mundo enganados, defeng inememos já que não merecem seus enga-
 nos nossos affectos: mitemos todos a Christo que dos mesmos, a quem
 auia seruido, se retirou hoje pera nós ensinar, que não ha que esperar

do mundo, por mais que o siruamos: Siruamos todos ao Céu, q̄ tô
 por estes seruiços asseguramos o premio da graça pe-
 nhor da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

F I N I S